



## DICOTOMIA ENTRE ASSISTÊNCIA E GERÊNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOB A ÓTICA DOS ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS

Débora Patrícia Rodrigues de Souza<sup>1</sup>

Luciana Dantas Farias de Andrade<sup>2</sup>

Danielle Samara Tavares de Oliveira Figueiredo<sup>3</sup>

Lidiane Lima de Andrade<sup>4</sup>

Matheus Figueiredo Nogueira<sup>5</sup>

Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos<sup>6</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Conhecer a dicotomia entre assistência e gerência no contexto da Atenção Primária sob a ótica dos enfermeiros assistenciais. **Método:** Estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa, fundamentado no Materialismo Histórico Dialético (MHD). A coleta de material empírico realizou-se por meio de entrevistas com 03 participantes que, a partir da transcrição e análise das falas, foi feita a apreensão dos temas principais, agrupados em blocos de significação que originaram as categorias empíricas, posteriormente analisadas pela Técnica da Análise de Discurso. **Resultados:** A assistência de enfermagem é considerada em sua totalidade uma forma de cumprimento dos programas estabelecidos pelo Ministério da Saúde, o que a torna, por vezes, inflexível. Os conteúdos burocráticos são vistos como empecilho nas atividades laborais dos enfermeiros por limitar a assistência direta ao cliente, além de sobrecarregá-los, em seu ambiente de trabalho. **Conclusão:** Embora as enfermeiras compreendam que a assistência e gerência sejam atividades interligadas e não dicotomizadas existe a dialética na conciliação entre essas duas dimensões, relacionada à sobrecarga de trabalho atribuída ao enfermeiro. Dificuldades nesse processo de conciliação refletem a fragilidade de investimentos para preparação e atualização do profissional quanto ao enfrentamento das atividades relacionadas ao ambiente de trabalho. **Descritores:** Enfermagem; Atenção Primária a Saúde; Assistência; Gerência.

### INTRODUÇÃO

A expansão da Rede de Atenção à Saúde, conduzida pelo processo de descentralização no Sistema Único de Saúde (SUS), vem acarretando alterações na gestão e prestação de serviços no setor, transformando o mercado de trabalho em saúde. Nessa perspectiva, a enfermagem tem participado significativamente desse processo, pela ampliação da Estratégia Saúde da Família (ESF).<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira, Universidade Federal de Campina Grande. Pós-Graduada em Auditoria em Serviços de Saúde. Fabex - Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão. E-mail: deh.rodrigues22@hotmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira, Doutora em Psicologia (UFES), Docente na Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité-PB. E-mail: luciana.dantas.farias@gmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFMG), Docente na Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité-PB. E-mail: daniellesamara@hotmail.com

<sup>4</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFPB), Docente na Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité-PB. E-mail: lidiane.lima@ufcg.edu.br

<sup>5</sup>Enfermeiro, Doutor em Saúde Coletiva (UFRN), Docente na Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité-PB. E-mail: matheusnogueira.ufcg@gmail.com

<sup>6</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFPB), Docente na Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité-PB. E-mail: nathaniellycristina@gmail.com



Constituída pela Política Nacional de Atenção Básica, a ESF se destaca dentre os diversos estabelecimentos de assistência à saúde em que a enfermagem atua. Porém, a gerência de enfermagem nesse nível de atenção ainda é uma prática pouco desenvolvida e discutida no cenário nacional. Além disso, existem fatores que distanciam o cuidado da gerência, especialmente em decorrência da precarização do processo de trabalho e o modelo assistencial tradicional.<sup>2</sup>

A enfermagem é considerada uma das categorias de saúde mais mobilizadas para o gerenciamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS), cabendo-lhe, junto aos demais profissionais, o incentivo a participação da equipe na organização dos serviços de saúde para atender às reais necessidades dos usuários, trabalhadores e instituição, por meio da descentralização administrativa, comunicação informal, flexibilidade na produção, estímulo à iniciativa, à criatividade de indivíduos e grupos.<sup>3</sup>

Por sua vez, o enfermeiro, ao desenvolver a gerência no contexto da atenção primária à saúde, acaba por buscar uma assistência em todas as suas nuances, além da atenção à doença, a possibilidade de integralidade e fortalecimento de suas ações.<sup>4</sup>

As práticas desenvolvidas, por esses profissionais em seu cotidiano, são caracterizadas, principalmente, a partir das atividades de cuidado direto e gerência. Por outro lado, essas atividades sofrem influências do processo histórico que permeia a consolidação desta categoria profissional, sendo marcante a dicotomia entre essas práticas.<sup>2</sup>

Destaca-se a influência do modelo proposto por Florence Nightingale no século XIX e dos preceitos das teorias administrativas como uma das possíveis causas dessa dicotomia e da dificuldade de conciliação dos enfermeiros acerca das ações que envolvem o cuidar direto e o gerenciar.<sup>4</sup>

Alguns enfermeiros assistenciais da atenção primária apresentam, tanto em seus discursos como em sua prática, um comportamento que evidencia uma dicotomia entre o administrar e o cuidado direto como se fossem duas esferas de atividades concomitantes e incompatíveis em sua realização. Percebendo-se assim, uma dificuldade conceitual e relacional diante das ações de gerência no cuidado de enfermagem.<sup>5</sup>

É necessário que o enfermeiro consiga compreender em sua prática profissional as ações de gerência como ponto inerente as atividades assistenciais, estabelecendo assim, uma relação dialética entre o saber-fazer gerenciar e o saber-fazer cuidar, viabilizando a existência de uma interface entre esses dois objetos na prática profissional.<sup>2</sup>



Diante da carência de ensino, pesquisas e práticas voltadas a noções de gerência e assistência no âmbito da atenção primária, esse estudo possibilita contribuir com a prática profissional dos enfermeiros, assistenciais e gerenciais, por meio da elucidação do elo entre assistência e gerência nesse cenário. Portanto, consoante o exposto, parte-se da seguinte questão norteadora: Qual a dicotomia entre assistência e gerência no contexto da atenção primária sob a ótica dos enfermeiros assistenciais?

Dessa forma, esse estudo teve como objetivo conhecer a dicotomia entre assistência e gerência no contexto da atenção primária sob a ótica dos enfermeiros assistenciais.

## **MÉTODO**

Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa amparado pelo arcabouço teórico filosófico do materialismo Histórico e Dialético (MHD) aplicado por Marx e Engels para melhor compreender os fenômenos sociais, pois permite uma nova forma de análise da sociedade.<sup>6</sup>

A pesquisa teve como cenário o município de Cuité, Paraíba, Brasil, cuja atenção primária é constituída por cinco unidades da Estratégia Saúde da Família na zona urbana. Foram incluídos os enfermeiros com formação acadêmica há mais de um ano; curso de curta ou longa duração com o tema da atenção primária; e com atuação há, no mínimo, um ano na Estratégia Saúde da Família da zona urbana do município de Cuité.

Dessa forma, participaram do estudo três enfermeiros, uma vez que um verbalizou a não adesão ao método de coleta de dados e outro se encontrava afastado de suas atividades laborais.

A coleta de dados foi realizada no mês de janeiro/2018, por meio de uma entrevista baseada em um roteiro semiestruturado, ocorrida no âmbito do consultório de enfermagem, com duração média de 30 minutos, realizada em horário de funcionamento conforme a rotina do serviço e iniciada após a anuência do enfermeiro por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para assegurar o sigilo das informações, os depoentes foram enumerados do 1 ao 3, conforme a sequência das entrevistas.

A partir da transcrição dos fragmentos de fala dos participantes foi feita a apreensão dos temas principais que foram agrupados em blocos de significação que originaram a categoria empírica, dado bruto extraído das falas.

As categorias empíricas foram analisadas pela técnica de análise de discurso de Fiorin, cujo princípio básico é, ao receber um texto onde tudo parece mais ou menos disperso, processar o nível mais abstrato (temático) que lhe dá coerência. Neste sentido, foi possível



elucidar a opinião dos enfermeiros a respeito da dicotomia entre assistência e gerência no contexto da atenção primária.<sup>7</sup>

Atendendo aos princípios éticos da Resolução 466/2012 esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, sob o protocolo de pesquisa nº 2.380.069 e CAAE nº 79511917.3.0000.5182.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As participantes apresentaram idade variando entre 25 a 45 anos, autodeclaradas como de raça branca e parda, em relação conjugal estável, com tempo de atuação na Atenção Primária de 1 a 5 anos.

### Categoria empírica I: Trabalho assistencial

A enfermagem considera o cuidar como uma das dimensões do seu processo de trabalho, em que visa a assistência ao paciente através do contato direto, o que a nomeia como prática do cuidado. Na assistência desenvolvida pela equipe de enfermagem são atribuídas funções de complexidades crescentes para melhor atender as necessidades de saúde de cada indivíduo.<sup>8</sup>

A análise de discurso permitiu a apreensão da categoria *trabalho assistencial* que expressa as representações empíricas das participantes no tocante ao aspecto assistencial do seu cotidiano de trabalho. As enfermeiras relacionaram a atuação assistencial às consultas de enfermagem e as valorizaram por constituir uma ferramenta de implementação dos programas predefinidos pelo Ministério da Saúde (MS), conforme expressam os fragmentos de falas abaixo:

*“As atividades assistenciais são as consultas né, que a gente faz: puericultura, pré-natal, planejamento familiar, a gente tem a saúde do homem [...]”.* **E3**

*“Aí a gente segue um cronogramazinho, tem os programas que eu já falei... puericultura; hiperdia; gestantes; um dia para teste rápido; saúde da mulher, um dia todo por que a demanda é grande e muito boa; visita domiciliar [...]”.*

**E1**

O enfermeiro assistencial utiliza a consulta de enfermagem como instrumento de assistência, por permitir vínculo entre o profissional e o usuário. Nela, é possível identificar problemas de saúde-doença e contribuir na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde.<sup>9</sup>



As atividades de cunho assistencial do enfermeiro, no contexto da atenção primária, se remetem, com maior frequência, ao cumprimento de políticas de ações programáticas estabelecidas pelo MS como: saúde da criança, adolescente, mulher, homem, adulto, idoso, saúde mental, tuberculose, entre outros programas.<sup>1</sup>

A concepção de assistência relacionada às consultas de enfermagem, vinculados a esses programas refletem as expectativas nacionais previamente pactuadas por legislações específicas como a lei 8080/90 que embasam as avaliações do Ministério da Saúde no cumprimento de atividades programáticas por ele impostas, o que muitas vezes dificulta a realização de uma atuação flexível no ambiente de trabalho do enfermeiro.

Mesmo assim, os profissionais de enfermagem conseguem promover o empoderamento da comunidade, abordar assuntos de forma acessível, favorecer a reflexão e contribuir na promoção da saúde, por compreender que as necessidades da população vão além das áreas estratégicas específicas pré-definidas pelo MS.<sup>10</sup>

Apesar da preocupação em implementar e executar os programas propostos pelo MS, o enfermeiro também se preocupa em viabilizar espaços para troca de conhecimentos e contribuir para a promoção da saúde fora do espaço do consultório de enfermagem, por constituir uma das formas para a realização do seu trabalho assistencial.

O desenvolvimento de grupos, rodas de conversas, espaços que promovam a troca de conhecimentos, convergem para a autonomia dos usuários. É possível observar nos depoimentos a presença desses espaços que promovem ações de educação em saúde:

*“Temos grupo de LBGT uma vez no mês a noite, temos grupo de gestantes também uma vez ao mês, e temos muitas, muitas gestantes”. E3.*

*“A maior facilidade que eu vejo aqui em realizar é a saúde do homem [...], e a gente começou uma vez por mês, mas a demanda estava tão grande que a gente está fazendo de quinze em quinze dias, os homens procuram muito e, assim, a gente via a dificuldade deles para vir durante o dia, as vezes eram as mulheres que vinham, falavam o que o homem estava sentindo, por que eles trabalham e não tinham como vir [...] mas agora com a saúde do homem, eles vêm, perguntam quando vai ser o próximo encontro[...]”. E3*

A criação desses espaços de reflexão coletiva possibilita a práxis, o que concerne em uma ação conjugada com a reflexão na busca de soluções perante os problemas de saúde e de melhores condições de vida.<sup>11</sup>



Diante de um universo em que se observa uma predileção na área materno-infantil, observa-se o desenvolvimento de ações voltadas para áreas distintas como a criação e implementação de grupos: saúde do homem, população LGBT, além da assistência de enfermagem fora da ESF, como a realização de visitas domiciliares.

Dessa forma, é plausível a postura dos profissionais em tentar proporcionar espaços de educação em saúde que atendam as demandas da coletividade, uma consulta de enfermagem que fortaleça o vínculo e o empoderamento da comunidade mesmo diante das inúmeras cobranças e metas do MS.

### **Categoria empírica II: Atividades gerenciais consideradas pelos enfermeiros**

O gerenciamento em enfermagem é considerado um método racional e científico, capaz de nortear os processos de trabalho e as ações de planejamento, execução e avaliação dentro dos serviços de saúde. Assim, o desenvolvimento da atividade gerencial surge como uma conduta produtiva e modificadora dos serviços e instituições, proporcionando a organização do trabalho a ser desempenhado.<sup>12</sup>

As atividades gerenciais estão cada vez mais frequentes no processo de trabalho do enfermeiro. Esse predomínio está relacionado principalmente às necessidades constantes de um gerenciamento dos serviços de saúde, diante da responsabilidade para assistir indivíduos e coletividades de maneira integral.<sup>13</sup>

Na perspectiva da gestão local na atenção primária, atualmente se propõe uma modificação da gestão, partindo de uma posição dirigida apenas por um profissional da equipe, para a participação coletiva de agentes transformadores de organizações. Nessa abordagem, o processo de gerenciamento é percebido por meio de uma coparticipação, corresponsabilidade e, principalmente, de comprometimentos mútuos.<sup>14</sup>

Esse modelo de gerenciamento representa uma estratégia para aprimorar as condições de trabalho e qualidade de atendimento ao usuário, diante da concepção da capacidade dos profissionais da UBS para transformar o seu ambiente de trabalho quando atuantes de forma coletiva em meio a um objetivo comum.<sup>15</sup>

No entanto, a partir do discurso produzido durante as entrevistas, as depoentes demonstram que o gerenciamento representa um recurso para a condução da prática na UBS, direcionado exclusivamente ao profissional de enfermagem, conforme expressam as falas destacadas:



*“Então a enfermeira vai coordenar toda a equipe, toda a unidade, quem faz o andamento da unidade é a enfermeira”. E3*

*“Assim, o enfermeiro, ele é responsável por tudo [...] Tudo dentro da UBS, ele é o carro chefe”. E2*

*“E assim, a parte gerencial, também é muito puxado, por que aqui tudo é controlado pela enfermeira, desde a água do geláguia até as fichas, tudo é passado pela enfermeira”. E3*

*“De tudo, de fiscalizar o trabalho do agente comunitário, olhar a situação cadastral, casos mais específicos que tem na área, que a gente tem que ir, é... solicitar NASF, CREAS, CRAS, essas coisas”. E1*

Há relatos, ainda, que exemplificam algumas atividades administrativas como responsabilidade direcionada unicamente ao enfermeiro, como: provisão e previsão de materiais e impressos; controle da sala de imunização e realização dos cronogramas da unidade, tal como expressam as falas:

*“Então assim, desde situações de impressos, a materiais de limpeza [...] a realização de cronograma, a questão de produção, tudo é o enfermeiro”. E1*

*“Desde a parte de impressos até a parte de atendimento o enfermeiro tem que está dentro, tem que está sempre vendo para repor materiais, impressos...”. E2*

*“A gente também faz essa parte, de suprir a UBS de impressos, de material para curativo, material para a sala de vacina, por que a gente abastece todas essas salas”. E2*

As atividades administrativas alusivas à gestão de recursos e insumos, tais como: controle de medicamentos, vacinas e planejamento quanto à aquisição e estoque de materiais, dentre outros, representam as ações burocráticas mais recorrentes no serviço da atenção primária.<sup>12</sup>

Mesmo diante da postura importante que o enfermeiro possui frente à administração da UBS, é necessário um planejamento que envolva todos os profissionais da equipe no processo de gerenciamento. Essa necessidade existe, uma vez que as funções assistenciais e gerenciais são interligadas e geram frequentemente uma sobrecarga para o enfermeiro e essa dinâmica que viabiliza a parceria e o comprometimento dos demais integrantes da equipe multiprofissional poderia facilitar a assistência de enfermagem como um todo.<sup>16-17</sup>

Situações inadequadas de trabalho como a sobrecarga de atividades, podem desencadear várias consequências, tais como: o sofrimento, a desmotivação, a frustração, a



ansiedade, por dificultar um adequado desenvolvimento de suas atividades laborais. Além de gerar sentimentos de insatisfação por parte do usuário e estresse da equipe, refletindo na diminuição do rendimento nos serviços.<sup>18-19</sup>

Essas condições impróprias são fortalecidas diante das carências em ações de educação permanente em saúde, da deficiência de incentivos e valorização do profissional de enfermagem. Tais eventualidades permitem a persistência de condições inadequadas de trabalho e dificuldades na transformação em sua esfera laboral.<sup>15</sup>

Assim, o desenvolvimento de estratégias que proporcionam o envolvimento dos membros da equipe em uma gestão participativa, constitui uma das formas para proporcionar hábitos democráticos e sadios no contexto laboral, com vistas a se efetivar uma atuação humanizada e de qualidade.<sup>14</sup>

## CONCLUSÃO

Conhecer a dicotomia entre a assistência e gerência no contexto da atenção primária permitiu elucidar as potencialidades e dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros da ESF. A concepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem é essencialmente voltada à aplicação dos programas estabelecidos pelo Ministério da Saúde na Atenção Primária por meio das consultas de enfermagem, o que conduz a um trabalho pouco flexível, compreendido pelos entrevistados.

No entanto, depoimentos revelam a conquista do emprego de métodos dinâmicos e de ações coletivas de cuidados de enfermagem, com destemor e que foge do modelo biomédico do cuidar, por compreender que a assistência de enfermagem não é realizada estritamente dentro do consultório de enfermagem e que as necessidades da comunidade vão além das estabelecidas pelos programas ministeriais de saúde.

Ainda que compreendam que as questões administrativas da atenção primária sejam exclusivamente direcionadas ao enfermeiro, o conteúdo burocrático é considerado um empecilho no processo de trabalho desse profissional, por limitar a assistência direta ao usuário.

Embora os enfermeiros da pesquisa compreendam que a assistência e a gerência sejam atividades interligadas e não dicotomizadas existe a dialética na conciliação entre essas duas dimensões laborais, relacionado à sobrecarga de trabalho atribuída ao enfermeiro, compreendido pelas entrevistadas. A dificuldade nesse processo de conciliação reflete a fragilidade de investimentos na preparação e atualização do profissional quanto ao enfrentamento das atividades relacionadas ao ambiente de trabalho.

Apesar da limitação do tamanho da amostra este estudo permitiu a obtenção de um corpus de entrevistas que possibilitou importantes reflexões acerca da dialética entre gerência e assistência na atenção básica.

## REFERÊNCIAS

- Gontijo TL, Cavalcante RB, Duarte AGS, Lima PKM. Administrative functions in the local management of Basic Health Care. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2017 Dec [cited 2017 Dec 14];11(12):4980-8. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22327p4980-4988-2017>
- Fernandes MC, Silva LMS, Silva MRF, Moreira TMM. Ações de gerência do cuidado na Estratégia Saúde da Família. *Rev Rene* [internet]. 2015 set-oct [cited 2018 mai 20]; 16(5): 664-71. DOI: 10.15253/2175-6783.2015000500007
- Ferreira J, Celuppi IC, Baseggio L, Geremia DS, Larentes GF, Hillesheim AC. Managers' training as a strategy for strengthening regionalization of health. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2018 Apr [cited 2018 Sep 8];12(4):1179-84. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a231285p1179-1184-2018>
- Santos JLG, Pestana AL, Guerrero P, Meirelles BSH, Erdmann AL. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. *Rev. bras. Enferm* [internt]. 2013 [cited 2018 ago 03]; 66(2). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000200016>
- Ribeiro HA, Cavalcante RB, Oliveira PP, Gontijo TL, Oliveira VC, Guimarães EAA. Transitional distance in the long distance training of health managers. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2018 Apr [cited 2018 Sep 10]; 12(4):872-9. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a230388p872-879-2018>
- Gomide DC. O materialismo histórico-dialético como enfoque metodológico para a pesquisa sobre políticas educacionais. [internet] 2014 [cited 2017 ago 10]. Available from: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo\\_simposio\\_2\\_45\\_dcgomide@gmail.com.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo_simposio_2_45_dcgomide@gmail.com.pdf)
- Fiorin JL. Elementos de análise de discurso. 13 ed. São Paulo: Contexto; 2005.
- Andrade SR, Piccoli T, Ruoff AB, Ribeiro JC, Sousa FM. Normative grounds of health care practice in Brazilian nursing. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 Dec [cited 2018 may 30]; 14(4):734-9. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672016000601082&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000601082&lng=pt&tlng=pt) DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0228>
- Pereira RTA, Ferreira V. A consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. *Rev Bras Multi UNIARA*. [internet] 2014 jun [cited 2018 jun 07]; 17(1). Available from: <http://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/viewFile/10/7>
- Dias ESM, Rodrigues ILA, Miranda HR, Correa JA. Conversation wheel as education strategy in health for nursing. *Rev Fund Care Online*. [internet] 2018 apr/jun; 10(2):379-384. [cited 2018 jul 25] DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018>
- Nogueira ALG, Munari DB, Fortuna CM, Santos LF. Leads for potentializing groups in Primary Health Care. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 set-oct [cited 2018 may 13]; 69(5): 907-14. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672016000500964&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000500964&lng=pt&tlng=pt) DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0102>
- Silva RNA, Lima AKM, Carvalho FSS, Vilanova JM, Silva FL. Knowledge and understanding of nurses on the management actions on primary health care. 2016 jan/apr; 9(1):21-29. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1983-652X.2016.1.21028>
- Paula M, Peres AM, Bernardino E, Eduardo EA, Macagi STS. Processo de trabalho e competências gerenciais do enfermeiro da estratégia saúde da família. *Rev RENE* [internet]. 2013 [cited 2017 apr 20]; 14(4):980-7. Available from: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3633/2875> DOI: <http://dx.doi.org/10.15253/rev%20rene.v14i5.3633>
- Fernandes MC, Santiago JCS, Rodrigues DP, Queiroz MVO, Silva LMS, Moreira TMM. Reflexão acerca das práticas educativas como instrumento de gestão participativa. *Rev enferm UFPE on line* [internet]. 2014 ago [cited 2017 jul 27]; 8(8):2889-95. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9998/10360> DOI: 10.5205/reuol.6081-52328-1-SM.0808201441
- Barbiani R, Nora CRD, Schaefer R. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2016 [cited 2018 jun 12]. Available from: <file:///C:/Users/Daniilo%20gosto/Downloads/123942-Texto%20do%20artigo-233667-1-10-20161209.pdf> DOI: 10.1590/1518-8345.0880.2721



Baratieri T, Sangaleti CT. O enfermeiro da saúde da família e a promoção da autonomia do usuário: análise reflexiva. Rev enferm UFPE on line [internet]. 2013 dec [cited 2018 may 22]; 7(12):6921-8. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12358/15091> DOI: 10.5205/reuol.2950-23586-1-ED.0712201327

Costa, A. C. Estratégia de saúde da família: atividades gerenciais do enfermeiro. Rev Especialize On-line IPOG. [internet] 2015 jul [cited 2018 may 28]; 9(1). Available from: <https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online/edicao-n9-2015/estrategia-de-saude-da-familia-atividades-gerenciais-do-enfermeiro/>

Navarro ASS, Guimarães RLS, Garanhan ML. Trabalho em equipe: O significado atribuído por profissionais da estratégia de saúde da família. Rev Min Enferm REME. [internet] 2013 jan-mar [cited 2018 apr 28]; 17(1): 69-75. DOI: 10.5935/1415-2762.20130006

Fernandes JC, Cordeiro BC. The management of basic health units from the point of view of nursing managers. Journal of Nursing UFPE on line. 2018 Jan 12(1):194-202. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a23311p194-202-2018>